



**Curso: Pós Graduação EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO Doutorado em Ciências da Religião**

**Título: Escravidão: uma experiência de dor no exílio babilônico**

**Autores: Rosemary Francisca Neves Silva**

**orientador: Valmor da Silva**

## **Resumo**

### **Introdução e Objetivos**

O objeto de estudo desta pesquisa são os quatro Cantos do Servo de YHWH: primeiro Canto: Is 42,1-4; segundo Canto: Is 49,1-6; terceiro Canto: Is 50,4-9 e quarto Canto: Is 52,13-53,12, que estão inseridos no Dêutero-Isaías. Esta delimitação foi defendida pelo exegeta alemão Duhm em 1892. Concordo e defendo tal teoria, pois a mesma possui uma coesão textual, embora não há, entre os pesquisadores, uma unanimidade acerca da delimitação do número de Cantos e da delimitação de cada um. No primeiro Canto o Servo é apresentado pelo próprio Deus como escolhido para realizar uma determinada missão. No segundo o Servo aceita o chamado e proclama que desde o seio materno foi chamado a realizar determinada missão, a de ser luz das nações. O terceiro Canto descreve um Servo obediente e humilhado e que com a resistência torna-se forte e consegue colocar em prática sua missão. No quarto Canto este Servo é martirizado, aceita sua missão sem protestar e com resignação. O mesmo Servo é exaltado por De

### **Material**

Esta pesquisa tem como objeto de estudo os quatro Cantos do Servo de YHWH que são compostos pelas seguintes perícopes: primeiro Canto Isaías 42, 1-4 o próprio Deus chama e apresenta o vocacionado; o segundo Canto Isaías 49,1-6 narra a missão profética do Servo de reunir as tribos de Israel e Jacó para ser luz das nações; o terceiro Canto Isaías 50,4-9 descreve um Servo obediente e humilhado por causa de Deus e que se fortalece para realizar sua missão. No último Canto (52,13-53,12) acontece o martírio deste Servo. Um Servo exaltado por Deus, mas que ainda é rejeitado pelo povo de Deus. No quarto Canto o Servo aceita sua situação sem protestar, em silenciosa resignação e alcança sua vitória.

Com a pesquisa nos apropriaremos dos quatro Cantos para demonstrar que o Servo é um profeta e como tal tem a missão de ser luz das nações e reunir o povo de Israel e Jacó.

Através da pesquisa procuraremos aprofundar e mostrar, como tantos outros estudiosos do fenômeno religioso o que a Bíblia, a teologia, a sociologia da religião e a própria história nos auxiliam no entendimento da concepção de Profeta-Servo e de sociedade do povo de Israel, no exílio da Babilônia.

Para tanto, temos como problemática as questões: a) como a história da pesquisa dos quatro Cantos do Servo de YHWH pode contribuir para uma melhor compreensão e interpretação de quem é o Servo e qual é a sua missão diante da realidade sociocultural vivida pelo povo no exílio Babilônico? b) que concepção de sociedade está subjacente à missão do profeta-servo no exílio da Babilônia?

Com a história da pesquisa podemos afirmar que o Servo é alguém que fez a experiência do Deus libertador no meio do povo sofrido e por meio desta experiência teve a coragem de viver sua missão profética no anúncio da libertação e da esperança, como luz das nações.

No que se refere à escravidão, exclusão e discriminação com corpos, não são relatos apenas da literatura sagrada e que já foram vivenciados há anos, mas uma realidade que permeia nossa atual história e que ainda marca corpos. Silva afirma que “a situação da mulher negra no Brasil de hoje manifesta um prolongamento da sua realidade vivida no período de escravidão com poucas mudanças” (SILVA, 2003, p. 1). Isto porque “a pobreza e a marginalidade a que é submetida à mulher negra reforça o preconceito e a interiorização da condição de inferioridade, que em muitos casos inibe a reação e luta contra a discriminação sofrida”.

Diante de tais realidades, embora em época diferentes, mas muito parecidas, devido ambos falarem de corpos vivos e, por serem vivos são sagrados, portanto, devem ser respeitados e não vistos como um detalhe na leitura de gênero.

A pesquisa segue os seguintes passos para melhor compreensão: História da Pesquisa dos quatro Cantos do Servo Sofredor; temas que permeiam os quatro Cantos, contexto social, político e religioso em que estavam inseridos os quatro Cantos e análise dos quatro Cantos na ótica da mulher negra.

No primeiro capítulo abordaremos a história da pesquisa dos quatro Cantos a partir da teoria de Duhm, os quais estão inseridos no Dêutero-Isaías (Is 40-55). A teoria de Duhm apresenta

um personagem anônimo conhecido como Servo. Esse profeta-servo possui a missão de ser luz das nações, levando ao povo de Deus a salvação por meio da libertação dos opressores.

A partir da história da pesquisa dos quatro Cantos do Servo de YHWH é possível trabalharmos no segundo capítulo os temas que permeiam os estes Cantos. Portanto, os temas que desenvolveremos nos possibilitam compreender que o Servo narrado nos quatro Cantos foi um vocacionado que desde sua formação biológica estava no seio materno sendo formado para realizar uma determinada missão. Sua missão profética, enquanto profeta-servo foi de ser luz das nações levando assim a salvação e libertação a todos os que se encontravam dispersos. O profeta-servo desenvolve sua missão em uma experiência cotidiana com os exilados e exiladas da Babilônia.

Já o terceiro capítulo apresenta uma discussão acerca do cotidiano do servo, e ideias religiosas veiculadas no meio sócio-cultural vivido pelo servo. Para tal discussão trabalharemos com alguns autores da literatura sagrada, da sociologia da religião e da teologia que ajudarão mapear o meio social e cultural vivido pelo Servo.

## Resultado

A formação dos quatro Cantos do Servo de YHWH parte do alemão Duhm em 1892 que, na tentativa de elucidar a situação que estava sendo gerada acerca do Dêutero-Isaías, afirmou que em “Isaías 40-55 há quatro Cânticos do Servo de YHWH (42,1-4; 49,1-6; 50,4-9; 52,13-53,12), que originalmente nada têm a ver com seu contexto atual, nem foram escritos pelo Dêutero-Isaías” (ALONSO SCHÖKEL; SICRE DIAZ, 1988, p. 277).

Quanto ao número de quatro cânticos e à delimitação deles, Duhm afirma que o número dos cânticos são quatro e os delimita a partir da linguagem, crítica da forma, composição e aspectos contextuais (METTINGER, 1982, p. 45).

Através da teoria de Duhm, os quatro Cantos podem ser compreendidos como: no primeiro Canto (42,1-4) há a preocupação de se apresentar um Servo que foi escolhido por Deus para um propósito especial. Já no segundo Canto (49,1-6) aparece a missão deste Servo. Um Servo que foi chamado ainda no seio materno para realizar a missão de ser luz das nações e reunir Israel e Jacó. O terceiro Canto (50,4-9) descreve um Servo obediente e humilhado por causa de Deus e que se fortalece para realizar sua missão. No último Canto (52,13-53,12) acontece o martírio deste Servo. Um Servo exaltado por Deus, mas que ainda é rejeitado pelo povo desse mesmo Deus. No quarto Canto o Servo aceita sua situação sem protestar, em silenciosa resignação e alcança sua vitória (ARNOLD; BEYER, 2001, p. 374-5).

Os quatro Cantos do Servo de YHWH, chamados também de poemas, os quais são considerados como: primeiro: vocação (42,1-4), segundo: missão (49,1-6), terceiro: resistência (50,4-9) e quarto: martírio (52,13-53,12), apresentam assim, a caminhada e missão do Servo no meio do povo sofrido (SCHWANTES, 1987, p. 97).

Portanto, tanto a delimitação do número de quatro Cantos, quanto a delimitação de cada texto, e a própria denominação Canto ou Cânticos, partem da teoria de Duhm, a qual desencadeou várias controvérsias e estudos. Apesar das controvérsias, a teoria mais aceita ainda continua sendo a de Duhm que apresenta um personagem anônimo, conhecido como Servo. Quem seria esse personagem?

No que tange à denominação dos quatro textos, não há uma unanimidade com relação a um termo comum, mas há várias controvérsias. Existem estudiosos que defendem a denominação Cantos, como é o caso de Duhm, e outros seguidores, enquanto que Croatto e outros estudiosos chamam de poemas e já houve quem os chamasse de carmes. Também se chamam de Servo de YHWH, Servo do Senhor ou Servo Sofredor.

A teoria de Duhm ainda despertou outros estudos sobre os quatro Cantos que afirmam as diferenças existentes entre os Cantos e as outras partes do Dêutero-Isaías. Uma das diferenças é que “no restante do livro não é dado realce ao sentido vicário do sofrimento. Por isso, é justo que se trate dos cânticos separadamente” (SCHWANTES, 1987, p. 97).

Não há uma delimitação única para o primeiro canto, porque cada estudioso, de acordo com suas investigações, estabelece a sua delimitação. Alguns delimitam o primeiro canto 42,1-4, mas na análise de Alonso Schökel e Sicre Diaz (1988, p. 294-5), o primeiro canto se estende até o versículo 13.

Podemos ler estes versos como unidade composta de três peças: 1-4, oráculo no qual Deus apresenta o seu servo bem como o seu cometimento; 5-9, oráculo dirigido ao servo, explicando a eleição e o cometimento; 10-13, hino a Deus que sai para intervir (ALONSO SCHÖKEL; SICRE DIAZ 1988, p. 295-6).



Para Croatto (1998, p. 65) é preciso separar o versículo 13 da composição do primeiro canto pois ele não pertence nem pela forma e nem pelo gênero.

Defendemos a delimitação de Alonso Schökel e Sicre Diaz, porque os quatro versículos fecham o primeiro canto e os demais são na verdade explicação do poema. No que tange à delimitação do Segundo Canto do Servo de YHWH não há unanimidade quanto à extensão final, sendo que alguns estudiosos estendem até o versículo 6, outros estendem até o versículo 9a e outros ainda até o versículo 13.

Já Croatto (1998) defende que o Canto inicia com o capítulo 49,1 e se estende até o versículo 9a que narra a vocação do Servo e nos últimos versículos parece retomar e confirmar o que já é apresentado nos versículos iniciais 1-6.

Portanto, não há uma unanimidade entre os estudiosos quanto à delimitação final do texto do Segundo Canto do Servo de YHWH. Neste caso, trabalharemos com a teoria de Duhm, em que a perícopes se limita entre os versículos 1-6. Há na perícopes uma coerência entre concordância gramatical e tempo dos verbos, uma vez que, são usados na primeira pessoa e a partir do versículo 7 a narração muda para a terceira pessoa. Afirmamos então que a delimitação do Canto se encerra no versículo 6, o que marca uma coesão textual.

A delimitação do terceiro canto não difere dos cantos anteriores, isto é não há uma unanimidade. Ballarini (1977) ao se referir ao terceiro canto afirma que os estudiosos discutem a delimitação do mesmo e diz que: “inicia com o v. 4, compreende também os vv. 10s” (p. 190). Mas o próprio Ballarini parece defender a teoria de Duhm que a perícopes fecha com os versículos 4 a 9 e que os versículos 10s constituem uma reflexão sobre o cântico.

O quarto canto difere dos anteriores no que se refere à unanimidade dos estudiosos sobre a delimitação. Praticamente todos os estudiosos concordam com Duhm que o canto se estende do capítulo 52,13 até o capítulo 53,12, o mesmo segundo Ballarini (1977) “é mais longo dos cântico do Servo de Javé, e também o mais difícil, pela deturpação do texto” (p. 201).

Existem várias discussões acerca da formação dos quatro Cantos do Servo de YHWH e da própria denominação, continuando a predominar a teoria do alemão Duhm. Embora apresente várias polêmicas, concordamos e mantemos a teoria de Duhm, uma vez que os Cantos, em seu conjunto, apresentam uma coesão entre eles diferenciando-se assim de todo restante do Dêutero-Isaiás. Neste sentido, podemos afirmar com Klein (1990, p. 136) que apesar das controvérsias existentes, “é preciso admitir que nenhuma interpretação geral apresentou até hoje algo que se possa chamar de consenso”. Com isso, mantemos a teoria de Duhm, original e mais compreensível, apesar de todas as discussões acerca da mesma

É plausível afirmar que não existe uma unanimidade no que se refere à aceitação da teoria de Duhm em relação aos quatro Cantos do Servo Sofredor, mas mesmo com as controvérsias e críticas há uma boa aceitação da teoria.

Ballarini (1977, p. 192) e outros pesquisadores afirmam que Duhm foi o primeiro a separar os quatro Cânticos como uma obra que foi colocada posteriormente dentro do Dêutero-Isaiás.

Contudo, parece pertinente afirmar que há controvérsias com relação ao autor dos Cantos e do Dêutero-Isaiás, isto porque para alguns exegetas os Cantos são oráculos que possuem uma sequência e possivelmente uma época diferente do restante da obra Dêutero-Isaiás.

Duhm (1892) foi o primeiro a lhe dar uma solução sistemática. Ele considerou os Cantos como constituintes de um todo coerente e distinto do contexto e os atribuiu a um autor da primeira metade do século V. A problemática de Duhm influenciou fortemente a exegese posterior (FEUILLET, 1967, p. 91).

Fohrer (1977, p. 565) parece concordar com Feuillet (1967) ao dizer que com a história da exegese, os oráculos sobre os Servo de Javé (Cânticos do Ebed-Javé) passaram a ocupar uma posição especial. Desde que Duhm pôs em realce as poesias de Is 42, 1-4 (5-7); 49, 1-6; 50, 4-9; 52,13-12 como grupos de textos de natureza especial e negou sua autoria ao Dêutero-Isaiás, começou uma viva polêmica e a bibliografia a respeito tornou-se quase ilimitada.

As afirmações nos permitem concluir que a teoria de Duhm influenciou tanto os exegetas da época como também os atuais. Neste sentido há algumas opiniões como: a) se de um lado há uma unidade estilística entre os Cantos e o resto do livro, uma teoria defendida por North e Rowley, por outro lado há a rejeição desta unidade por vários estudiosos como Auvray e Steinmann; b) Há diversos exegetas que consideram os Cantos como um ciclo literário independente do contexto do



Dêutero-Isaías como por exemplo: Kittel, Volz, Fischer, Dennefeld, van der Ploeg, Feuillet e Coppens. Porém, exegetas como Lods, Tornay e Cazelles ficaram impressionados com os laços estreitos dos Cantos com o contexto Dêutero-Isaiano; c) Sabemos que existem exegetas como Kissane, Volz, H. Wheeler-Robinson, Eissfeldt, Tournay, Rowley que recusam a possibilidade de coerência e homogeneidade dos Cantos (FEUILLET, 1967, p. 91).

As opiniões acima confirmam o que havíamos abordado anteriormente sobre as polêmicas que a teoria de Duhm gerou acerca da composição dos Cantos em relação ao Dêutero-Isaías. Concordamos e defendemos a segunda opinião que considera os Cantos como um ciclo literário independente do contexto do Dêutero-Isaías.

### Conclusão

Falar de profetismo e missão profética é fazer memória dos profetas do mundo bíblico que marcaram a história do povo de Israel com a realização de sua missão. É falar de pessoas que tiveram a coragem e a ousadia de ouvir o chamado de Deus e ser porta-vozes deste Deus no anúncio de sua profecia, pessoas que denunciaram as injustiças, iniquidades, violências e anunciaram um novo tempo de esperança, salvação, paz e tornaram-se “luz das nações” (Is 49,6).

Com a evolução histórica do profetismo surge o Dêutero-Isaías no século VI a.C., o qual pregava um tempo de esperança e libertação para o povo exilado na Babilônia. É este profeta anônimo que narra a história dos quatro Cantos do Servo de YHWH e sua missão enquanto chamado e escolhido. Os quatro Cantos são narrados como: primeiro, chamamento do Servo (Is 42,1-4), segundo, missão (Is 49, 1-6), terceiro, a resistência (Is 50,4-9) e por fim o quarto, que narra o martírio do Servo (Is 52,13-53,12).

O Servo ou o profeta-Servo é sem dúvida um vocacionado que ouviu o chamado de Deus. É alguém que fez a experiência do Deus pai-mãe no meio do povo sofrido, foi um dos exilados na Babilônia e como tal experienciou a dor, a humilhação de viver em terras estrangeiras e anunciou um novo tempo de esperança e libertação para todo povo de Israel.

Portanto, a missão deste profeta-servo é de anunciar a esperança e a libertação, ministério nada fácil de ser realizado diante da realidade histórico-social e religiosa que o povo estava vivendo. Pois, era difícil acreditar que havia possibilidade de esperança e libertação e principalmente que era Deus que os chamava se o que eles estavam vivendo era a dor de não poder adorar o seu Deus. Logo depois que eles fazem memória de toda a história de libertação do Egito, então acreditam no chamado e tornam-se “luz das nações”.

É esta a missão do profeta-servo, ser “luz das nações”. Sua missão não é apenas reunir o povo de Israel e Jacó, mas ser “luz das nações”. O ser “luz das nações” quer dizer atingir todos até os confins da terra (Is 42,6; 49,6).

O ser “luz das nações” implica levar a salvação, mas não uma salvação de almas e sim uma salvação no sentido de libertação. Libertar o povo das garras de todo o império babilônico, de todos que estavam oprimindo. A salvação que o profeta-servo levou para o povo foi a devolução da dignidade humana e da libertação de tudo que escravizava a vida.

É interessante perceber a realização da missão do profeta-servo que acontece no cotidiano, isto é no ordinário da vida do povo exilado na Babilônia. É lá na lida diária do povo, na experiência do trabalho no campo, nas plantações e colheitas, nos momentos de reuniões e até de choro junto aos rios da Babilônia (Sl 137,1) que o profeta realiza sua missão.

Foi no cotidiano destes exilados que juntos eles afirmaram sua identidade e sua fé. Mesmo com toda a idolatria babilônica foram capazes de juntos, na solidariedade de um com o outro confirmar sua cultura, suas crenças, valores e acima de tudo que acreditavam em um Deus único, no Deus Javé.

Em suma o resultado da pesquisa possibilitou confirmar o que tínhamos como hipótese que através da exegese seria possível compreender quais os conceitos acima descritos bem como toda realidade experienciada pelo Servo e os exilados no cotidiano do exílio na Babilônia.

### Referências

ALEXANDRE, Dolores. EL cuarto canto del Siervo. Um nuevo escenario de lectura. Revista Latinoamericana de Teología. Madrid. v. 16, n°48, p. 279-291, 1999.

ALONSO SCHÖKEL, Luis. Hermenéutica de la Palabra. Vol.I Madrid: Cristiandad, 1986.



- ALONSO SCHÖKEL, Luis; SICRE DIAZ, José Luis. Profetas I. São Paulo: Paulinas, 1988.**
- AMSLER, J. et. al. (Orgs.). Os profetas e os livros proféticos. São Paulo: Paulinas, 1992.**
- ANTONIAZZI, Alberto. Encarnação e salvação: status quaestionis. In: BRANDÃO, Carlos. et. al. (Orgs.). Inculturação e libertação. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1985. p. 130-143.**
- ARAÚJO, Luiz Carlos. Antônio Conselheiro, peregrino e profeta. Estudos Bíblicos. Petrópolis, n° 4, p. 60-63, 1984.**
- ARNOLD, Bill T. e BEYER, Bryan E. Descobrimos o antigo testamento: uma perspectiva cristã. V. I. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.**
- ASURMENDI, Jesus. O profetismo – Das origens à época moderna. São Paulo: Paulinas, 1988.**
- AUBRÉE, Marion. Religião e violência numa perspectiva transcultural e transnacional. In: PEREIRA, Mabel Salgado; SANTOS, Lyndon de A. (org.). Religião e violência: em tempos de globalização. São Paulo: Paulinas, 2004.**
- AUNEAU, J. O Segundo Isaías: Is 40-55 ou Dêutero-Isaías. In: AMSLER, J. et. al. (Org.) Os profetas e os livros proféticos. São Paulo: Paulinas, 1992. p. 303-352.**
- AUSIN, Santiago. Os profetas e a história. In: SICRE DÍAZ, José Luis (Orgs.). Os profetas. São Paulo: Paulinas, 1998.**
- BACHMANN, Mercedes Gacía. El “siervo” en Isaías y la ‘continuidad del des-poder’. In: Los caminos inexhauríveis de la Palavra. Homenaje . Severino Croatto. Buenos Aires: Lumen, p. 275-295. 2000.**
- BALLARINI, Teodorico e VIRGULIN, Stefano. Os cânticos do Servo de Javé. In: BALLARINI, Teodorico. Introdução à Bíblia. V.II/3. Petrópolis: Vozes, 1977.**
- BALLARINI, Teodorico e BRESSAN, Gino. O profetismo bíblico – Uma introdução ao profetismo e profetas em geral. Petrópolis: Vozes, V. II/3, 1978.**
- BEN-CHORIM, Schalom. A eleição de Israel: um tratado teológico-político. Petrópolis: Vozes, 1997.**
- BEOZZO, José Oscar. Visão indígena da conquista e da evangelização. In: BRANDÃO, Carlos. et. al. (Orgs.). Inculturação e libertação. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1985. p. 79-104.**
- BÍBLIA DE JERUSALÉM – Nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2001.**
- BINGEMER, Maria Clara Lucchetti (Org.). O lugar da mulher. São Paulo: Loyola, 1990.**
- BINGEMER, Maria Clara Lucchetti; YUNES, Eliana. (Orgs.). Profetas e profecias numa visão interdisciplinar e contemporânea. São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2002.**
- BOFF, Leonardo. O rosto materno de Deus: ensaio interdisciplinar sobre o feminino e suas formas religiosas. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.**
- BOSCH, David J. Missão transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão. Tradução de Geralfo Korndorfer; Luís Marcos Sander. São Leopoldo: Sinodal, 2002.**
- BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. In: BORDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.**
- BRIGHT, Jonh. História de Israel. Tradução: Euclides Carneiro da Silva. São Paulo: Paulinas, 1978.**



Anais da Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2013  
Disponível em: <http://anais.pucgoias.edu.br/2013/index.htm>  
ISSN: 2177-3327

- BRIGHT, Jonh.** História de Israel. Tradução: Euclides Carneiro da Silva. São Paulo: Paulinas, 2003.
- CHARBEL, A.** Os cânticos do servo de Javé. Revista de Cultura Bíblica. São Paulo, n. 9, p. 147-169, 1972.
- CRB NACIONAL.** A leitura profética da história. São Paulo: Loyola, 1994.
- CROATTO, José Severino.** Hermenêutica bíblica. Tradução: Haroldo Reimer. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulinas, 1985.
- CROATTO, José Severino.** Isaías-A palavra profética e sua releitura hermenêutica. Vol. II: 40-55 A libertação é possível. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CROATTO, José Severino.** Composição e querigma do livro de Isaías. In: Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana. Petrópolis: Vozes; São Leopoldo: Sinodal, 2000.
- D' ADESKY, Jacques.** Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismos no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.
- DOBBERAHN, Friedrich Erich.** Experimentum Crucis – Um estudo sobre identidade, projeto político-social e destino de um escravo deportado em 587/6 a.C. para a Babilônia. Estudos Teológicos. São Leopoldo, v.29, n.3, p.295-312, 1989.
- DONNER, Herbert.** História de Israel e dos povos vizinhos. Vol. 2. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 1997.
- DUHM, Bernhard.** Israels Propheten. Tubinger: Paul Siebeck. 1922.
- DUHM, Bernhard.** Das Buch Jesaja. Gottingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1968.
- FOHRER, Georg.** História da Religião de Israel. Tradução: Josué Xavier. São Paulo: Ed. Academia Cristã; Paulus, 2008.
- MESTERS, Carlos.** A missão do povo que sofre - tu és meu servo! Petrópolis: Vozes, 1985.
- MIRANDA, Mário de França.** Inculturação da Fé: uma abordagem teológica. São Paulo: Loyola, 2001.
- MONLOUBOU, L.; DUBUIT, F.M.** Dicionário Bíblico universal. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos.** História: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 1997.
- NAKANOSE, Shigeyuki; PEDRO, Enilda de Paula.** Como ler o Segundo Isaías 40-55. Da semente esmagada brota nova vida. São Paulo: Paulus, 2004.
- OLIVEIRA, Irene Dias de.** O debate multicultural no âmbito das Ciências da Religião. Caminhos, Goiânia, v. 6, n. 2 p. 285-291/dez.2008.
- OLIVEIRA, José Lisboa Moreira de.** Teologia da Vocação: temas fundamentais. São Paulo: Loyola, 1999.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de.** Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: Pioneira, 1976.
- PIGNA, Arnaldo.** A vocação: teologia e discernimento. Tradução: Atílio Cancian. São Paulo: Loyola, 1989.
- PIXLEY, Jorge.** A história de Israel a partir dos pobres. Petrópolis: Vozes, 1989.



Anais da Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2013  
Disponível em: <http://anais.pucgoias.edu.br/2013/index.htm>  
ISSN: 2177-3327

**REIMER, Haroldo. A tradição de Isaías. Estudos Bíblicos. Petrópolis: Vozes, nº 89, p. 9-18, 2006.**

**REIMER, Haroldo. Confronto com o outro: novas experiências religiosas durante o período do exílio (586 a 538 aC). In: REIMER, Haroldo. O uno e a diversidade. s.l.: s.n., s.d. (texto inédito).**

**SCHWANTES, Milton. Sofrimento e esperança no exílio: História e Teologia do povo de Deus no século VI a.C. São Paulo: Paulinas, São Leopoldo: Sinodal, 1987.**

**SCHWANTES, Milton. Sofrimento e esperança no exílio: História e Teologia do povo de Deus no século VI a.C. São Paulo: Paulinas, São Leopoldo: Sinodal, 2007.**

**SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. 3ª ed. Recife: SOS Corpo, 1996.**

**SEIBERG, Egon M. Décimo sétimo domingo após pentecostes. Igreja Luterana. São Leopoldo, 1994. v.53, n.1, p.106-107.**

**VALÉRIO, Paulo Ferreira. Da não-aniquilação do justo com os pecadores à aniquilação do justo em favor dos pecadores [recurso eletrônico]: justiça e misericórdia na ação salvífica de Deus em Gn 18,16-33 e Is 52,13-53,12. Tese de Doutorado — Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003. 287 p. Disponível em: [http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=9924896\\_03\\_Indice.html](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=9924896_03_Indice.html). Acesso em: 25 de outubro de 2007. 11h45min23s.**

**palavras-chave: Escravidão, exílio, servo, diáspora**

**modalidade de Fomento: CAPES/PROSUP-CURSOS NOVOS**